ANÁLISE DA FASE 1 DO PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO PRECOCE "*SUPPORTING PLAY EXPLORATION AND EARLY DEVELOPMENT INTERVENTION*" (SPEEDI): RESULTADOS PRELIMINARES

Camila Genifer Moro, Taís Beppler Martins, Luciana Sayuri Sanada, Fernanda Rombaldi Bernardi, Nathália de Figueiredo Silva, Silvana Alves Pereira, Dayane Montemezzo

INTRODUÇÃO

A alta hospitalar juntamente com o processo de transição hospital-casa de recém-nascidos pode ser desafiador e trazer insegurança aos cuidadores, assim, são necessárias ações que visem dar suporte, instrução e confiança nessa etapa (Carvalho et al., 2021). O *Supporting Play Exploration and Early Development Intervention* (SPEEDI) trata-se de um protocolo de intervenção precoce, desenvolvido por Stacey Dusing, para recém-nascidos pré-termo que visa apoiar os cuidadores a desenvolverem oportunidades ao desenvolvimento infantil desde a transição da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) para o domicílio (Dusing et al., 2015; Dusing et al., 2020). O protocolo possui duas fases de intervenção, a saber: Fase 1, iniciada na Unidade Neonatal, podendo ocorrer na UTIN, na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) ou na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo), e consiste em cinco visitas, tendo como foco auxiliar os cuidadores a identificarem os momentos ideais para interagir com o bebê, favorecer seus movimentos espontâneos e sua autorregulação e orientar a continuidade dessas práticas após a alta hospitalar; e Fase 2, iniciada após as cinco visitas completas da Fase 1 e consiste na etapa em que os cuidadores utilizam as habilidades adquiridas para proporcionar ao bebê oportunidades para o desenvolvimento infantil, podendo acontecer no ambiente hospitalar ou domiciliar, até os quatro meses de idade corrigida (Dusing et al., 2020). O objetivo deste estudo foi analisar os resultados preliminares da Fase 1 do protocolo *Supporting Play Exploration and Early Development Intervention* (SPEEDI) no contexto da região Sul do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Foram analisadas variáveis de caracterização da Fase 1 do protocolo de intervenção precoce SPEEDI, sendo: local em que a visita foi realizada, conclusão da intervenção, motivos pelos quais a intervenção não foi concluída, duração da visita, cuidadores presentes, estado comportamental e suporte ou monitor médico em uso. Os dados analisados referem-se a coleta de dados do estudo de viabilidade do protocolo SPEEDI para o contexto da região Sul do Brasil. A coleta foi realizada nas dependências da Unidade Neonatal, sendo UTIN, UCINCa e UCINCo do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC/Ebserh). Os dados referentes à caracterização da amostra e caracterização da Fase 1 foram tabulados por meio do Google Forms, armazenados em uma planilha eletrônica protegida com senha no Google Sheets e analisados por meio de estatística descritiva na mesma plataforma.

RESULTADOS

A amostra contou com 10 bebês incluídos que somaram 45 visitas concluídas na Fase 1 do protocolo SPEEDI. Destes, 7 bebês completaram todas as visitas previstas na Fase 1 do protocolo. A caracterização da amostra e da Fase 1 está descrita na Tabela 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou resultados preliminares relacionados à aplicação da Fase 1 do protocolo SPEEDI no contexto da região Sul do Brasil durante a internação de bebês pré-termo. Alguns desafios

podem ser considerados em relação à conclusão das intervenções e às condições clínicas e comportamentais dos bebês no momento das visitas. Apesar disso, observou-se que a maior parte dos bebês completou essa etapa do protocolo, demonstrando a possibilidade de sua aplicação no ambiente neonatal.

Os resultados também evidenciam a necessidade de considerar as condições individuais de cada recém-nascido e a disponibilidade dos cuidadores para a realização das intervenções, uma vez que fatores como o estado comportamental, o uso de suportes e monitores e as necessidades dos pais podem interferir na realização das visitas. Dessa forma, o protocolo SPEEDI pode constituir uma estratégia relevante para orientar os cuidadores e favorecer oportunidades de interação e desenvolvimento desde o período de internação até o ambiente domiciliar. Entretanto, a continuidade deste estudo torna-se necessária para ampliar a compreensão dos fatores que influenciam na aplicação do protocolo SPEDDI, futuramente contribuindo para o aprimoramento da assistência ao bebê pré-termo e sua família.

Palavras-chave: Protocolo; estimulação; transição hospital-casa; bebês; pais.

ANEXOS

Tabela 1. *Caracterização da amostra e da Fase 1*

Caracterização da amostra	**n=10**
Idade Gestacional(semanas)	30,9 ±2,2
Peso ao nascer(g)	1419,5 ± 434,0
Recém-nascidos que concluíram a Fase 1n(%)	7 (70,0)
Visitas da Fase 1	**n=45**
Local de intervenção(%)	
UTIN	54,5
UCINCa	55,5
Conclusão da intervenção(%)	
Completa	53,3
Parcial	42,2
Duração da visita(minutos)	23,7 ± 9,5
Estado comportamental do recém-nascido*(%)	
Sono profundo	64,4
Sono leve	22,2
Sonolento	2,2
Alerta	20
Chorando	2,22
Responsável presente(%)	
Mãe	80
Pai	2,2
Mãe e pai	17,8
Suporte ou monitor médico em uso*(%)	

Via alternativa de alimentação	33,3
Uso de oxímetro de pulso	35,6
Nenhum	48,9

Fonte: Elaborada pelos autores (2026). Os valores são apresentados em média ± desvio-padrão, frequência absoluta (n) e frequência relativa (%), conforme a natureza da variável. *Pode ser marcado mais de um item por visita. Legenda: UTIN: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; UCINCa: Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, N. A. R. de et al. A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, eAPE02503, 2021.

DUSING, S. C.; BROWN, S. E.; VAN DREW, C. M.; THACKER, L. R.; HENDRICKS-MUNÕZ, K. D. Supporting Play Exploration and Early Development Intervention from NICU to Home: A Feasibility Study. Pediatric Physical Therapy, v. 27, n. 3, p. 267-274, 2015.

DUSING, S. C. et al. Efficacy of Supporting Play Exploration and Early Development Intervention in the First Months of Life for Infants Born Very Preterm: 3-Arm Randomized Clinical Trial Protocol. Physical Therapy, v. 100, n. 8, p. 1343-1352, 2020.

.